

SEDE DA FAZENDA DA ATAFONA

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Cachoeira do Sul
Endereço	Porteira 7 - Distrito de Cordilheira, área rural
Proprietário atual	Particular
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 73/16, de 18/11/2016
Processo de tombamento	1831-1100/13-1
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 141
Data de inscrição no Livro do Tombo	04/10/2018
Publicação no DOE	21/11/2016

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

A Fazenda São José, no município de Cachoeira do Sul, é também denominada Fazenda da Atafona (ou Tafona), nome que remete ao engenho de farinha de mandioca localizado ao lado da casa principal, mantido com todos os equipamentos usados no beneficiamento do produto. O tombamento estadual inclui a volumetria original da edificação, a modenatura das fachadas, os vãos e esquadrias originais, internas e externas, demais detalhes construtivos da edificação e todo o mecanismo original da atafona.

Inicialmente pertenceu a José Vieira da Cunha, imigrante lusitano que juntamente com seus dois irmãos recebeu a posse da Antiga Sesmaria. Está localizada no distrito denominado Piqueri, município da cidade gaúcha de Cachoeira do Sul. A propriedade é a fração remanescente de uma propriedade de duas léguas de sesmaria. A construção da sede, segundo pesquisa dos herdeiros atuais, data do século 19 (aproximadamente 1813). A propriedade era usada para a criação de gado, ovelhas, cavalos e mulas. O alimento principal era a carne e seus derivados.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide formalmente sobre a sede da antiga sesmaria da Fazenda da Atafona (Fazenda São José) por seus excepcionais valores históricos, arquitetônicos, técnico-construtivos e etnológicos. O tombamento estadual abrange a volumetria original da edificação principal em 'U', as modenaturas e cunhais de fachada, a mansarda/camarim, os vãos e esquadrias originais internas e externas, os detalhes construtivos

(soco em massa, pilastras de fechamento e poço artesiano do pátio interno), o forro tipo saia e camisa e todo o mecanismo artesanal completo da atafona (roda de dentes, engrenagens, fuso, prensa, seador e forno de tijolos).

Não estão incluídos no tombamento os acréscimos e intervenções posteriores sem valor histórico, tais como o anexo de atividades múltiplas/restaurante construído junto à fachada sul da atafona e esquadrias/forros modernos descaracterizados.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** testemunho íntegro do processo de ocupação luso-açoriana do interior do Rio Grande do Sul (século XVIII/XIX), da concessão de sesmarias no Baixo Jacuí e da consolidação do domínio territorial português na fase de expansão estancieira.
- **Arquitetônico:** exemplar autêntico da arquitetura rural colonial luso-brasileira com planta vernacular em 'U', alvenaria de tijolos maciços a cal, cobertura capa-e-canal com mansarda, detalhes de caixilharia e forro original tipo saia e camisa.
- **Técnico-construtivo:** excepcional exemplar de patrimônio agroindustrial primitivo. Conserva in situ um dos raros e mais completos mecanismos funcionais de atafona (engenho de farinha de mandioca a tração animal) preservados no Estado do Rio Grande do Sul.
- **Paisagístico e ambiental:** harmoniosa implantação da sede estancieira na paisagem rural de Porteira Sete (Cordilheira), integrada por pátio interno com poço central, arvoredos de figueiras centenárias e pomares tradicionais.
- **Social e cultural:** espaço de forte valor memorial relativo ao trabalho escravizado no meio rural e às raízes afro-brasileiras e açorianas. Integrante do Sistema Estadual de Museus (SEM/RS) e polo de referência em educação patrimonial e turismo étnico.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Volumetria e fachadas da casa sede: manutenção rigorosa da volumetria térrea com mansarda, preservando as alvenarias em tijolo maciço, o emboço/reboco de cal, o soco destacado, os cunhais e as molduras de massa;
- Esquadrias e cobertura: preservação de todos os vãos e caixilhos de guilhotina em madeira, bandeiras envidraçadas, escuras internas, portas almofadadas e a telha cerâmica tipo capa-e-canal sobre estrutura de madeira;
- Engenho da atafona e maquinário: preservação e conservação preventiva de todo o mecanismo de madeira da atafona (roda de dentes, engrenagens, fuso, prensa e seador) e do forno de alvenaria, sendo vedada a remoção ou substituição descaracterizadora de suas peças componentes;
- Elementos do pátio interno: manutenção do pátio central gramado, do poço artesiano de alvenaria e das pilastras com mureta e portão de ferro que delimitam o acesso privado;
- Técnicas de restauro: para intervenções futuras, recomenda-se a realização de ensaios laboratoriais para determinar o traço das argamassas originais a cal, a recuperação do forro tipo saia e camisa da sala principal e a higienização do maquinário sob supervisão técnica especializada.

ENTORNO DE PROTEÇÃO

A proteção incide sobre os aproximadamente 644,86 m² da sede.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro na Sede da Fazenda da Atafona deve ser previamente

encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 1831-1100/13-1 e demais documentos oficiais de proteção da Sede da Fazenda da Atafona, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 73/16), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.